

Seção: Ecologia Vegetal**SUCESSÃO SECUNDÁRIA INICIAL DE VEGETAÇÃO DE RESTINGA APÓS RETIRADA DE PLANTIO DE *Pinus elliottii* Engelm. (Pinaceae) NO PARQUE MUNICIPAL DA LAGOA DO PERI, FLORIANÓPOLIS - SC**

Letícia ZAMPIERI (1)
Aline De Oliveira GONÇALVES (2)
Rubana Palhares ALVES (3)
Tânia Tarabini CASTELLANI (4)
Nivaldo PERONI (4)

As restingas vêm sofrendo redução e fragmentação devido a pressões antrópicas como, por exemplo, plantio de espécies exóticas. O acompanhamento da dinâmica de sucessão após a remoção ou redução de distúrbios é fundamental para a elaboração de estratégias de recuperação de áreas alteradas. O objetivo deste trabalho foi caracterizar temporalmente o processo de sucessão secundária em uma área margeada por restinga arbórea após a remoção do plantio de 1 hectare de *Pinus elliottii*, que durou aproximadamente 15 anos. Com o solo arenoso, seco e pobre em nutrientes, a área, que anteriormente correspondia à restinga arbórea, caracterizava-se por um denso plantio de *P. elliottii*, com presença esparsa de frondes de pteridófitas e, de forma mais rara, alguns subarbustos. A coleta de dados foi realizada quatro e 12 meses após a retirada do Pinus, em um setor de 1600m², com 40 parcelas de 1m² distribuídas aleatoriamente. Em cada parcela foi estimada a porcentagem de cobertura vegetal, riqueza de espécies, e os indivíduos classificados conforme o tipo de estabelecimento: propagação vegetativa ou germinação. Foram encontradas 22 espécies, quatro meses após a remoção do plantio e 60, após 12 meses, excluindo plântulas de *P. elliottii* e outras plântulas não diferenciadas. Comparando-se os dois períodos, houve um aumento na riqueza, de 3 para 7 espécies por m², e o somatório da cobertura vegetal das espécies passou de 20 para 40%. A maioria das espécies mostrou indivíduos originando-se por propagação vegetativa (rebrotas e crescimento modular) nos dois períodos. O maior estabelecimento por propagação vegetativa em detrimento à germinação pode ser relacionado com a recolonização de espécies presentes na borda e da própria recuperação das sobreviventes ao plantio. Além disso, outro fator que pode influenciar na germinação é a espessa serrapineira presente na área. Os resultados indicam uma regeneração natural progressiva na área, visto o aumento na riqueza e cobertura vegetal.

Palavras-chave: Regeneração, Espécies modulares, Cobertura vegetal

Créditos de Financiamento:

- (1) Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- SC, Brasil
- (2) Programa de Pós Graduação em Biologia Vegetal, Departamento de Botânica, CAPES- PNADB
- (3) Programa de Pós Graduação em Ecologia, Departamento de Ecologia e Zoologia
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- SC, Brasil
- (4) Departamento de Ecologia e Zoologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- SC, Brasil
lezamp@gmail.com
Departamento de Ecologia e Zoologia - ECZ/CCB/UFSC
Campus Universitário da Trindade, CEP 88.040-970, Florianópolis, SC, Brasil.